

FAPESP

CARLOS VOGT
PRESIDENTE

MARCOS MACARI
VICE-PRESIDENTE

CONSELHO SUPERIOR

ADILSON AVANSI DE ABREU, CARLOS VOGT, CELSO LAFER,
HERMANN WEVER, HORÁCIO LAFER PIVA, HUGO AGUIRRE ARMELIN,
JOSÉ ARANA VARELA, MARCOS MACARI, NILSON DIAS VIEIRA
JUNIOR, VAHAN AGOPYAN, YOSHIKI NAKANO

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

RICARDO RENZO BRENTANI
DIRETOR PRESIDENTE

JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO

CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
DIRETOR CIENTÍFICO

PESQUISA FAPESP

CONSELHO EDITORIAL

LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS (COORDENADOR CIENTÍFICO),
CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ,
FRANCISCO ANTONIO BEZERRA COUTINHO,
JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER,
LUIZ EUGENIO ARAUJO DE MORAES MELLO, PAULA MONTEIRO,
RICARDO RENZO BRENTANI,
WAGNER DO AMARAL, WALTER COLLI

DIRETORA DE REDAÇÃO
MARILUCE MOURA

EDITOR CHEFE
NELDSON MARCOLIN

EDITORA SÊNIOR
MARIA DA GRAÇA MASCARENHAS

DIRETOR DE ARTE
HÉLIO DE ALMEIDA

EDITORES

CARLOS FIORAVANTI (CIÊNCIA), CARLOS HAAG (HUMANIDADES),
CLAUDIA IZIQUE (PÓS-GRADUAÇÃO), HEITOR SHIMIZU (VERSÃO ON-LINE),
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA)

EDITORES ESPECIAIS

FABRÍCIO MARQUES, MARCOS PIVETTA

EDITORES ASSISTENTES

DINORAH ERENO, RICARDO ZORZETTO

CHEFES DE ARTE

JOSÉ ROBERTO MEDDA, MAYUMI OKUYAMA

ARTE FINAL

LILIAN QUEIROZ

FOTÓGRAFOS

EDUARDO CESAR, MIGUEL BOYAYAN

COLABORADORES

ANA LIMA, ANDRÉ SERRADAS (BANCO DE DADOS), BRAZ,
BRUNO SIMÕES, EDUARDO GERAQUE (ON-LINE), FRANCISCO BICUDO,
GONÇALO JUNIOR, JAIME PRADES, LAURABEATRIZ,
MANU MALTEZ, MÁRCIO GUIMARÃES DE ARAUJO, MARGÔ NEGRO,
SÍRIO J. B. CANÇADO, THIAGO ROMERO (ON-LINE)
E YURI VASCONCELOS

ASSINATURAS

TELETARGET

TEL: (11) 3038-1434 - FAX: (11) 3038-1418
e-mail: fapesp@teletarget.com.br

PUBLICIDADE

TEL: (11) 3838-4008
e-mail: publicidade@fapesp.br (PAULA LLADIS)

IMPRESSÃO

PLURAL EDITORA E GRÁFICA

TIRAGEM: 35.700 EXEMPLARES

DISTRIBUIÇÃO

DINAP

CIRCULAÇÃO E ATENDIMENTO AO JORNALISTA

LMX (ALESSANDRA MACHADO)

TEL: (11) 3865-4949

atendimento@lmx.com.br

GESTÃO ADMINISTRATIVA

INSTITUTO UNIEMP

FAPESP

RUA PIO XI, Nº 1500, CEP 05468-901

ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SP

TEL: (11) 3838-4000 - FAX: (11) 3838-4181

http://www.revistapesquisa.fapesp.br

cartas@fapesp.br

NÚMEROS ATRASADOS

TEL: (11) 3038-1438

Os artigos assinados não refletem
necessariamente a opinião da FAPESP

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Um novo planeta e a velha pergunta sobre nossa origem

Só muito raramente *Pesquisa FAPESP* apresenta como tema de capa algo alheio ao repertório da produção de ciência, tecnologia ou humanidades no país. É natural que assim seja, porque o foco, a razão de ser desta revista, e isso é sobejamente conhecido, é a pesquisa científica e tecnológica feita no Brasil. Eventualmente, contudo, a liberdade editorial, que é sempre saudável conselheira, provoca um olhar um tanto diferente, uma visada para além do hábito, e daí nasce a pergunta: por que não? Por que não este determinado assunto? Por que não esta descoberta com a qual nós, brasileiros, nada tivemos diretamente a ver e, no entanto, açula a nossa imaginação do mesmíssimo modo como convoca a de nossos semelhantes do mundo inteiro? E isso porque, digamos, em última instância – expressão que nos era tão cara entre o final dos anos 60 e os 70 do século passado a ponto de se ter carregado de afetividade para minha geração –, trata-se de uma descoberta que nos remete à complexa questão original de nossa humanidade. Ou seja: quem somos, de onde viemos e para onde vamos? Toda vez que um estudo, uma proposição científica ou uma descoberta mexem mesmo que indiretamente com isso, eles provocam aquela curiosidade universal, aquela enorme atenção, que todo mistério longamente e talvez para sempre insolúvel galvaniza. E aí os limites político-geográficos perdem temporariamente sua crucial importância, subsumidos que ficam em nossa universal humanidade.

Essas considerações vêm, claro, a propósito da escolha da capa da revista de março. A possibilidade de ser um planeta o astro gelado e longínquo, situado para além de Plutão, para além das regiões que até há pouco tínhamos como os últimos confins de nosso sistema solar, se impôs como um assunto com força para quebrar nossa regra das capas brasileiras, por seu potencial para mudar, como poderia dizer o velho Thomas Kuhn, um paradigma para lá de sólido.

Afinal, já há algumas gerações repetimos que são nove os planetas do sistema solar. Foram muitos milhões de exemplares impressos dos livros didáticos de geografia para as primeiras séries de nossa educação formal a repetir no mundo inteiro a lista dos nove, aberta por Mercúrio e fechada por Plutão, e com as sugestões sub-reptícias de que a vida só teria, talvez, uma remotíssima possibilidade de existir ou ter existido algum dia, além da Terra, em nosso vizinho Marte, o planeta vermelho.

Enfim, o (talvez) décimo planeta com sua lua tornou-se a capa a partir de uma detalhada reportagem do editor especial Marcos Pivetta, que entre outras fontes internacionais e nacionais ouviu Mike Brown, o próprio descobridor de Xena – é esse o apelido provisório do astro, também provisoriamente chamado, em linguagem mais técnica, de 2003 UB313. Feito isso, só nos resta aguardar a decisão da União Internacional dos Astrónomos, possivelmente em sua assembléia geral que será realizada em agosto próximo em Praga, na República Tcheca, a respeito do *status* do astro distante feito de rocha e gelo.

Depois de viajar pelo espaço, aportamos na Terra Brasilis, em tempos não muito remotos. Esta edição da revista, aproveitando a oportunidade da minissérie sobre o ex-presidente Juscelino Kubitschek que a Rede Globo tem posto ante nossos olhos de terça a sexta-feira, em hora avançada talvez além do conveniente para a maioria dos telespectadores, propõe uma leitura reflexiva sobre como se deu a construção da atual imagem de JK. Vale a pena ler a partir da página 80 a reportagem de Gonçalves Junior em torno de alguns estudos que tentam dar conta da diferença entre a percepção que se tinha do presidente que construiu Brasília, enquanto ele estava no cargo, e as imagens pelas quais tentamos revê-lo e compreendê-lo hoje, no contexto da história política recente deste país.

MARILUCE MOURA – DIRETORA DE REDAÇÃO